

O SUJEITO PARA ALÉM DO PATOLÓGICO

Geovanna Gabrielle Rocha da Silva

Aluna - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato (geovannagabrielle041003@gmail.com)

Marcus Kleredis Monteiro Vieira

Docente – Centro Univsersitário Fametro – Unifametro

E-mail para contato (marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde Mental

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: “O sujeito é efeito do significante” (Lacan, 1964/1988, p. 25). Ou seja, ele é formado pela relação com o outro e pela linguagem. Dessa forma, o sujeito vai se construindo através do outro, pela sociedade e pelo meio no qual ele está inserido, é pela relação influenciada por regras e símbolos que o sujeito vai sendo constituído. Pensando pela abordagem psicanalista que o sujeito é feito de linguagem, é perceptível na contemporaneidade que a linguagem do sujeito é banalizada e incompreendida pela sociedade. Dessa forma, indivíduos que apresentam patologias se sentem reduzidos e mal interpretados pela sociedade devido às suas condições, não são vistos como seres humanos que têm uma história, sentimentos, emoções e opiniões próprias, mas como pessoas 'loucas' e 'neuróticas', das quais não devemos nos aproximar, muito menos compreendê-las. **Metodologia:** O presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica exploratória no portal Scielo com os seguintes escritores (“Sujeito” e “patologização da vida”). **Resultados e Discussão:** “a psicanálise toma parte na empresa de criação desse sujeito como autor de si mesmo que é, antes de mais nada, o autor de sua própria fala” (KEHL, 2002, p.135). É dar ao paciente o que ela mais procura, ouvidos para que escute seus sintomas e loucura, olhos pra que vejam sua arte e o mais importante que é o respeito pelo o ser humano que ele é no geral e não somente sua patologia. É capacitar o seu cliente para enfrentar a vida e não somente o seu sofrimento. Para a psicanálise, principalmente Freud, a liberdade está ligada a uma dimensão subjetiva e ao inconsciente. Para ele, nós seres humanos nunca de fato estaremos livres perante a sociedade. Por isso, a psicanálise, através da associação livre,

procura trazer ao paciente um pouco de liberdade, dar abertura à sua subjetividade e ao seu desejo por meio da escuta. **Considerações finais:** Conclui-se que o ser humano é muito mais que uma patologia e que devemos olhar para além disso, olhar para sua subjetividade e seus desejos e compreender que diante de qualquer situação ainda são seres humanos que possuem sentimentos.

.Palavras-chave: Subjetividade; Psicanálise; Liberdade.

Referências:

SILVA, M. M.. Para além da saúde e da doença: o caminho de Freud. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 12, n. 2, p. 259–274, jul. 2009.

BARRETO, Ricardo Azevedo. Liberdade e associação livre em um mundo coisificado: humanização como a arte do encontro psicanalítico¹. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte , 20 mai. 2020.